3.3 Lucas

O jovem médico grego foi discípulo de Paulo, tendo-o acompanhado até o seu martírio em Roma.

Foi o autor da sugestão de chamar os seguidores do nazareno, cristãos, proposta imediatamente aceita por todos.

Redigiu um Evangelho a partir de informações dos apóstolos e da mãe de Jesus, ainda vivos na época.

3.4 Marcos

Marcos, ou João Marcos, sobrinho de Barnabé, escreveu seu Evangelho a partir das informações de Simão Pedro, Tiago, Barnabé, Paulo, e outros que conviveram com o Mestre. Acompanhou a dupla, Paulo-Barnabé, durante a primeira viagem missionária do Apóstolo dos Gentios, tendo desistido ao chegar à cidade de Perga, na Panfília.

Continuou depois suas pregações somente com seu tio Barnabé, na ilha de Chipre e outros locais.

Sabe-se que esteve também no Egito, tendo fundado um importante núcleo cristão em Alexandria.

3.5 Barnabé

Mesmo não sendo um dos doze apóstolos inicialmente escolhidos por Jesus, desempenhou importante tarefa na divulgação do Cristianismo, não só pela energia e convicção de que era possuidor, como também pela influência de Paulo, com quem conviveu muitos anos em Antioquia da Síria e durante a primeira viagem missionária do Apóstolo dos Gentios.

3.6 Outros

Dentre os inúmeros discípulos de Paulo destacam-se Tito, Timóteo, Silas e Aristarco que, em diversas ocasiões, o acompanharam nas suas viagens evangelizadoras.

Tíquico e Trófimo, Áquila e Priscila, Loide e tantos outros nomes se repetem nas narrativas da vida do Apóstolo dos Gentios, todos desempenhando importantes tarefas na expansão do cristianismo dentre os povos gentios.

Não devemos esquecer ainda de Matias, sucessor de Judas Iscariote, tendo sido um dos 72 enviados por Jesus às cidades da Palestina. Teria ido pregar na **Capadócia**, no **Ponto**.

4. EXEMPLOS

A fraternidade que buscamos desenvolver atualmente nos Centros Espíritas pode ser encontrada como acabamos de estudar.

Ali alcançavam um entendimento quase perfeito entre os trabalhadores. Deviam esta conquista à lembrança ainda recente da presença do Mestre na mente dos seus principais apóstolos e especialmente à existência de um esclarecimento geral de todos os adeptos quanto aos objetivos a serem alcançados.

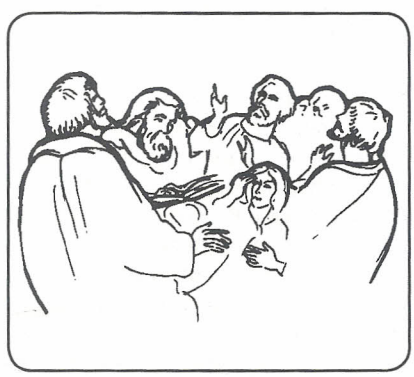
Havia ainda pressões externas enormes contra a comunidade, o que a mantinha coesa, e os obrigavam a se apoiarem uns aos outros, nascendo daí uma fraternidade real.

Se, na época, a luta era contra o império romano que ainda tentava obstar o desenvolvimento e a expansão do cristianismo, hoje ela deve ser contra as nossas imperfeições, principalmente o orgulho e o egoísmo que, segundo Kardec, são as grandes chagas da nossa sociedade, que têm impedido a sua evolução espiritual.

É o que a Escola de Aprendizes do Evangelho tem tentado transmitir aos Aprendizes, colocando em termos práticos e objetivos os meios de alcançar a vitória em tal combate.

Nota: A filiação dos apóstolos e os trabalhos de difusão do Evangelho que realizaram após a retirada de Jesus, são pontos controvertidos por falta de documentação satisfatória.

22.
ESTUDO DAS EPÍSTOLAS



1. INTRODUÇÃO

Para que se possam atingir os nobres propósitos da Escola de Aprendizes do Evangelho, dentre os quais se destaca como objetivo máximo, a transformação do "homem velho" no "homem novo", é imprescindível o estudo dos ensinamentos apostólicos e dos marcantes e sempre atuais preceitos exarados nas epístolas.

Encontram-se no Novo Testamento 21 epístolas consideradas como de autoria dos apóstolos de Jesus. Reúne cada uma delas preciosas lições a serem utilizadas em nossa reforma íntima.

Constituem-se elas em verdadeiros tratados de conduta cristã, baseadas que são nos testemunhos e atitudes de Jesus Cristo.

Dessas 21 epístolas do Novo Testamento, 14 foram escritas por Paulo, o **Apóstolo dos Gentios**; as demais por Tiago, Pedro, João e Judas.

Dentre estes, como se sabe, somente Paulo não privou com Jesus quando o Mestre se encontrava encarnado, tendo recolhido suas observações em convívio com outros apóstolos.

Segundo alguns estudiosos, Tiago, autor de uma das epístolas, era irmão de Jesus. Com referência à epístola dirigidas aos Hebreus, pairam opiniões divergentes, crendo alguns que não teria sido escrita por Paulo mas provavelmente por Barnabé.

Efetivamente, as características dessa epístola fogem às linhas gerais, já que Paulo inicia e termina suas epístolas de forma quase idêntica, ao passo que aquela endereçada aos Hebreus difere em seu início; porém, no final, apresenta características semelhantes às das demais. Quanto ao conteúdo, embora siga uma linha um pouco divergente, isso parece compreensível por ter sido dirigida a um povo com avançados conhecimentos religiosos em comparação com os dos outros povos da época.

Estas considerações, de caráter histórico, são feitas apenas para registro, pois o que realmente importa é o conteúdo dessas epístolas, as imorredouras lições que encerram, não importando qual tenha sido seu autor.

Isto posto, passaremos a um registro extraído de Emmanuel em seu livro *Paulo e Estêvão* e que elucida como surgiu a ideia desse meio de comunicação:

"Na primeira viagem que faz a Corinto, após sua conversão, Paulo entrega-se ao trabalho com afinco, não só porque compreendia a necessidade essencial do trabalho como mola propulsora da evolução espiritual, como também para esquecer as lembranças que as terras ali localizadas, outrora pertencentes a Jochebed, progenitor de Jesiel (Estêvão), lhe traziam.

Entregando-se ardorosamente ao trabalho, sem o concurso de Lucas, que estava em Trôade, nem ao de Timóteo e Silas, que na época trabalhavam como caravaneiros, Paulo dedica-se às pregações evangélicas na sinagoga de Corinto.

Era comum receber visitas de emissários de núcleos (igrejas) já fundados por ele próprio. Esses núcleos, ou igrejas, tinham urgentes problemas a solucionar e requeriam a intervenção de Paulo. Assoberbado pelo trabalho, acaba por chamar para junto de si Timóteo e Silas, a fim de poder a todos atender com solicitude.

Após algumas semanas de pregações na sinagoga local, surgem dificuldades quando Paulo aborda as relações existentes entre as Leis

Mosaicas e a Boa Nova. Os israelitas não toleravam a superioridade de Jesus sobre Moisés e, se consideravam Jesus como profeta, não o toleravam como o Messias.

Acaba surgindo tumulto porque alguns israelitas mais exaltados tentam agredí-lo. Um romano de nome Tito Justo intercede por Paulo, retirando-o incólume.

Esse Tito Justo adquire uma casa para os serviços religiosos. Os companheiros de Paulo, Áquila, Prisca, Loide e Eunice, colaboram na execução dos programas traçados de acordo com a organização já em funcionamento na Antioquia.

Estava, assim, fundada a igreja de Corinto, que produziu riquíssimos frutos e atingiu singular importância, especialmente porque contava, naquela época, com a presença de Paulo.

Chegavam a Corinto emissários de todos os lugares onde já funcionavam as igrejas, trazendo solicitações as mais diversas. Os pedidos surgiam de Listra, Macedônia, Icônio, Tessalônica, Chipre, Jerusalém, Galácia, Pisídia.

Assim, pois, em meio a tanto trabalho, atendendo a todos e sentindo-se incapaz de fazê-lo com a presteza que achava necessária, bem como sentindo que não bastava somente enviar emissários, vale-se, um dia, do silêncio da noite, quando a igreja estava deserta, para rogar a Jesus, com lágrimas nos olhos, não lhe deixasse faltar os socorros necessários ao cumprimento integral de sua tarefa.

Terminada a oração, sentiu-se envolto em tênue claridade. Teve a nítida impressão de que recebia a visita do Senhor, e, genuflexo, experimentou indizível comoção ao ouvir serena e carinhosa advertência.

Aquela voz exortava Paulo a continuar no trabalho, fazendo-o sentir que estava a seu lado, e, atendendo às preocupações do apóstolo em a todos servir com esmero, lembra-o de que lhe era materialmente impossível a todos atender pessoalmente, mas que poderia fazê-lo pelos poderes do Espírito, sugerindo, então, escrevesse a todos em seu nome e alertando-o de que os de boa vontade saberiam compreender, porque o valor da tarefa não estaria na presença pessoal do missionário e, sim, no conteúdo espiritual de seus ensinamentos.

Surgem então as epístolas de Paulo tão marcantes, tão elevadas, imprescindíveis, a qualquer Espírito que pretenda reformar-se intimamente."

Após este registro, iniciaremos o estudo das epístolas propriamente ditas, começando-o através do apóstolo dos gentios.

2. ESTUDO DAS EPÍSTOLAS

Suas epístolas foram dirigidas aos Romanos, aos Coríntios (2), aos Gálatas, aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses, aos Tessalonicenses (2), a Timóteo (2), a Tito, a Filémon e aos Hebreus.

A característica geral desses escritos é a de levar o esclarecimento e conforto espiritual, traçando a conduta que cada um deve imprimir à sua vida.

Eram, em sua maioria, dirigidas aos núcleos ou agrupamentos que na

época se denominavam igrejas, cujas reuniões tinham por escopo a assimilação da Boa Nova, consubstanciada nos ensinamentos de Jesus. Essas pessoas, reunidas em torno de um mesmo ideal, buscavam alcançar sua reforma íntima.

Tais ensinamentos eram transmitidos também pessoalmente pelos apóstolos ou seus discípulos. Note-se que as cartas eram enviadas diretamente por quem as escrevia, não existindo qualquer modalidade de censura prévia, nem mesmo por parte de Simão Pedro. Apesar disso, as recomendações nelas contidas guardam uniformidade com os ensinamentos dos outros apóstolos.

Em sua epístola aos Romanos, logo no primeiro capítulo, Paulo chama atenção para o fato de se terem os "homens tornados loucos, e, dizendo-se sábios, mudaram a glória de Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis".

Em verdade, mergulhados em sua vaidade, os homens passaram a adorar a matéria, distanciando-se das coisas espirituais, porque, como diz Paulo, "mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente".

Historicamente, muitos que detinham conhecimentos capazes de libertar o Espírito encarnado para a verdadeira evolução acabaram por desservi-los, pois aplicaram-nos à satisfação de sua própria vaidade e aumentaram seu poder, mas inegavelmente todos serão justiçados pela Lei Maior, porque a cada um será dado segundo suas obras, na medida exata.

Com efeito, não só os que têm negado essa abertura evolutiva ao Espírito carente de ensinamentos serão julgados mas todos o seremos, não por um tribunal como estamos acostumados a ver, porém por nossa própria consciência, já que somos tangidos por todo um conjunto das chamadas Leis Naturais, criadas por Deus para reger todas as coisas.

Aos dominadores de consciências, aos poderosos de toda espécie, aos imprevidentes julgadores de seus semelhantes, Paulo adverte: "E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as, escaparás ao juízo de Deus?" Este esclarecimento é oportuno, porquanto nossa vaidade nos mostra a realidade distorcida, fazendo-nos crer sejamos os detentores da verdade.

Mas, se cada um será recompensado segundo suas obras, receberá a glória aquele que fizer o bem desinteressadamente, trabalhando com amor, edificando sua consciência e a de seus semelhantes sem vaidade nem preconceitos.

Os que assim não procederem serão entregues à sorte adveniente da inobservância das mesmas Leis e sofrerão toda tribulação e angústia da vivência no caminho do mal, porque, embora as estradas do bem e do mal sejam diferentes, a Lei é uma só e para o Pai "não há acepção de pessoas".

As Leis do Pai não são dúbias. Assim, o Apóstolo nos lembra de que "os que ouvem a Lei não são Justos perante Deus, mas os que praticam a Lei hão de ser justificados".

Na luta dos sentimentos, na pugna incessante da carne com o Espírito, Paulo nos dá seu próprio exemplo, mostrando a ambivalência de que somos possuídos: "Segundo o homem interior, tenho prazer na Lei de Deus", isto é, como Espírito, porém, envolvido pelas vibrações grosseiras do corpo físico, sentia haver outra lei que batalhava contra seu entendimento íntimo, o qual nada mais é que a proximidade do Espírito às coisas do Plano Material. Daí se pode depreender que evoluir significa distanciar-se das necessidades materiais, desprender-se.

O desprendimento do mundo material liberta, já que o Espírito, modificando suas disposições com referência ao entendimento das Leis Divinas, terá condições de restabelecer o equilíbrio dessa mesma lei desarmonizada por ele, reconstruindo o que destruiu por sua ignorância.

O apóstolo recomenda-nos a não conformação com o mundo, mas o esforço pela renovação de nosso entendimento, para compreendermos quão agradável e perfeita é a vontade de Deus. Exorta-nos à humildade quando nos diz: "Cada um de nós não saiba mais do que convém saber, mas saiba com temperança". A cada um foi dada uma medida, de sorte que nem todos têm o mesmo grau de entendimento. É importante, pois, que não nos mostremos pseudosábios, mas que procuremos fazer bem o que saibamos fazer, assumindo atitude humilde e autenticidade. Ressalta Paulo nesse preceito que aquele que ensina deverá fazê-lo com dedicação, o que reparte, com liberalidade, o que preside, com cuidado, o que exercita misericórdia, com alegria.

Diz Paulo no capítulo 12:9-10 dessa epístola: "O amor seja não fingido... Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal... A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens... Não vos vingueis a vós mesmos, amados", mostrando-nos o amor como regra de conduta, para que aprendamos a ver também o lado bom de nosso semelhante, já que, no estágio evolutivo em que nos encontramos, fácil nos é notar em nosso próximo os defeitos que mais sobressaem em nós mesmos.

Alertando-nos para evitarmos vinganças ou fazermos justiça com nossas próprias mãos, esclarece-nos de que as Leis Divinas se ocupam desse julgamento. Em verdade, as vinganças geram processos obsessivos extremamente prejudiciais ao desenvolvimento moral do Espírito, prendendo-o irresistivelmente ao passado.

Essa regra de conduta é resumida pelo apóstolo dos gentios nos seguintes termos: "Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça... Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem".

Assim é que expandiremos nossa capacidade de amar e seremos resplandecentes, porque estaremos, então, sintonizados com a Lei do Amor, a lei máxima: "Quem ama, cumpre a Lei." "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." Como diz Paulo: "O amor não faz mal ao próximo." Se nos distanciarmos das paixões e vícios representados pelo apego à matéria, vaidade, orgulho, maledicência, cobiça, poderemos dar lugar à penetração do amor em nosso íntimo e despertaremos do sono em que estamos mergulhados para a realidade de que "a noite é passada e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz".

Quando Paulo escreve aos Coríntios, continua a apontar regras de conduta preciosíssimas para nossa

reforma íntima através da renovação de nosso entendimento. Motivado pelas dissensões surgidas naquela comunidade cristã, procura esclarecê-las acerca do comportamento cristão ante a sociedade.

Escrevendo aos Coríntios para evitarem a jactância e alertando-os para o fato de que um pouco de fermento fará levedar toda a massa, procurava prevení-los de que deveriam libertar-se dos vícios e paixões, não se utilizando da malícia e da maldade, mas sim aplicando a sinceridade e a verdade. Aconselhava-os a não se associarem com os que se prostituíssem, advertindo-os porém de que isso não significaria isolamento absoluto dos devassos, avarentos, roubadores ou idólatras, porque assim seriam obrigados a sair do mundo. Era preciso, todavia, cuidado para que a hipocrisia de indivíduos vestidos de roupagens enganosas não levasse a resultados nulos todo o trabalho da reforma íntima em que se empenhava a comunidade cristã.

Ainda hoje, o ensinamento é válido. Os agrupamentos cristãos devem pautar suas realizações segundo os caminhos da sinceridade e da honestidade, com atitudes cristalinas, sem falsa modéstia, sem hipocrisias, construindo com o cimento do evangelho e revestindo tudo com multo amor. Jamais a vaidade, o orgulho, o julgamento precipitado poderão encontrar guarida entre essas comunidades, se seguirem os ensinamentos de Paulo.

"Embora todas as coisas me sejam lícitas, nem todas me convêm. Todas as coisas me são lícitas mas não me deixarei dominar por nenhuma." Essa advertência mostra-nos o discernimento que devemos ter em nossas decisões e atitudes, procurando compreender a importância do livre-arbítrio e sabendo usá-lo com bom senso e prudência.

No capitulo 7 da 1ª epístola aos Coríntios, Paulo tece uma série de observações sobre o casamento e o comportamento sexual, falando do respeito e da dignidade exigida pela vida em comum de dois seres.

Sabiamente adverte os que não tenham condições de sopitar os desejos do sexo de que procurem praticá-lo dentro de uma normalidade aceitável pela sociedade e pela dignidade. Na caminhada evolutiva, conquistamos esclarecimentos e refreamos desejos lentamente. Não devemos jamais escravizar-nos, mas também não devemos ir à loucura por reprimirmos sensações ainda incompreensíveis. Salvo melhor juízo, dos males o menor. Certas atitudes podem e devem funcionar como válvulas para equilíbrio dessas sensações. Ao homem é dada oportunidade para procriar como imperiosa necessidade de possibilitar aos Espíritos a manifestação no plano material, necessária ao desenvolvimento. Este ato reveste-se de capital importância e não deve ser praticado com indignidade. Com a evolução, os meios poderão ser modificados, mas muito tempo decorrerá até que a procriação venha a fazer-se sem a simbiose das sensações animais.

Com respeito às possibilidades ou qualidades que cada indivíduo apresenta, Paulo mostra-nos que essas qualidades são conquistáveis, porque diz: "Ora, há diversidade de dons, mas o espírito é o mesmo... E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo". Deus é o criador, igual portanto para todos, e a todos criou com as mesmas possibilidades, de sorte que os dons ou qualidades são conquistados pelo trabalho. O Espírito possui todos os atributos divinos e irá evoluindo à medida que os for desenvolvendo. E, à medida que for evoluindo, aproximar-se-á dos planos divinos. Essa integração poderá levar-nos à compreensão das palavras do Apóstolo quando diz que os membros de um corpo, apesar de serem muitos, fazem parte de um todo, de uma unidade.

Assim, poderíamos até entender as palavras de Jesus quando dizia que "Eu e o Pai somos um", ou quando dizia: "Não vos maravilheis com o que eu faço; vós sereis capazes de fazer o que faço e muito mais." Todos, portanto, temos as mesmas possibilidades e poderemos desenvolvê-las. Esse é o escopo das Escolas de Aprendizes do Evangelho: **mostrar-nos o caminho**.

Exemplos magníficos de mediunidade e da existência da vida após a morte do corpo nos deixa Paulo nessa 1ª Epístola aos Coríntios. Escreve ele: "Segui a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar". Devemos entender o dom de profetizar como intermediação, que era então o sentido corrente, e não como adivinhação, conforme genericamente querem agora. Continua o apóstolo: "O que profetiza, fala aos homens para edificação, exortação e consolação". Faz importante advertência no sentido de que sejam as mensagens inteligíveis a fim de que se lhes possa entender o ensinamento. Se os vários instrumentos musicais não formassem sons distintos, como haveríamos de distinguí-los?

Idêntica lição nos dá Kardec quando se ocupa das mensagens mediúnicas, exortando-nos a analisá-las para aquilatarmos seu valor.

Ainda sobre o assunto, encontramos este conselho, por si só esclarecedor: "Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento".

A vida espiritual, a reencarnação e a evolução ficam claras no capítulo 15, que fala sobre a ressurreição.

Paulo, nessa epístola, faz comparação entre Adão e Cristo, o primeiro representando o homem em seu estágio evolutivo inicial, o segundo representando o homem (Espírito) em seu mais elevado grau de evolução.

Assim, diz: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." Mais adiante: "E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres". E continua: "Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual. Assim está escrito: o primeiro homem Adão foi feito em alma vivente: o último Adão — em Espírito vivificante".

Nesse capitulo é nos dado observar que o homem celeste, isto é, o Espírito, utiliza-se do homem terrestre, isto é, o corpo, para sua evolução, renascendo quantas vezes forem necessárias à sua evolução. Nessa caminhada, o Espírito evolui e a matéria também, já que o Espírito evoluído necessita de um plano de manifestação condizente com seu grau evolutivo.

23.
A PREDESTINAÇÃO SEGUNDO A DOUTRINA DE PAULO

1. INTRODUÇÃO

Continuando os estudos em torno dos ensinamentos deixados por Paulo, analisemos, à luz do Evangelho e da Terceira Revelação, o que podemos depreender do conceito atinente à predestinação.

As interpretações dadas aos textos de Paulo ou a sua fala quando vivo, e ainda nos tempos modernos, vêm causando discussões.

A leitura do Atos dos Apóstolos deixa claro que, em quase todas as cidades, havia polêmicas. Tomava-se partido de acordo com as interpretações de uns e de outros, ou segundo os interesses econômicos ou sacerdotais.

De um lado, os judeus, impregnados das leis mosaicas, sentiam dificuldades em interpretar os ensinamentos de Jesus, e, porque imaginavam ser o povo escolhido por Deus, cuidavam que somente eles teriam direito à salvação, bastando para isso crer e de quando em vez ofertar sacrifícios através da imolação de algum animal.

Sempre foi muito difícil para eles o entendimento da reconciliação, da tolerância e da fraternidade em virtude de seus arraigados conceitos distorcidos da caridade.

Por comparação, nos dias de hoje, as coisas não são muito diferentes, embora se tenham feito progressos.

A verdade é que muitos já imaginaram que foram os escolhidos e muitos modernamente imaginam a mesma coisa, como se Deus pudesse ser parcial, simpatizando com uns e desgostando-se de outros, possuindo caprichos próprios de seres inferiores.

Através dos tempos, difícil tem sido à humanidade e aos líderes de religiões e seitas aceitarem que a cada um será dado segundo suas obras, ou na medida de suas conquistas espirituais, de vez que cada um de nós conquistará valores que nos distanciarão das coisas materiais a ponto de nos elevarem espiritualmente e nos aproximarem da divindade, enquanto nos afastam das necessidades próprias da matéria.

Infelizmente, teimamos em comparar o Supremo Ser, o Criador de todas as coisas, conosco mesmos.

Por certo, o Criador nos pre-destinou a todos sem exceção, para um destino glorioso, mas sem acepção de pessoas, credo, religião, política, cor etc.

O versículo 28 do capítulo 8 da Epístola aos Romanos vem trazer, pela interpretação, a divisão entre os dirigentes de religião, provocando dúvidas nos profitentes. Vejamos: "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto". Os versículos subsequentes, 29 e 30, dizem-nos: "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conforme à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a esses também chamou; e aos que chamou a esses também justificou; e aos que justificou a esses também glorificou".

Conquanto muitos ainda não o aceitem, aí está: Jesus foi enviado para orientar, conduzir e redimir a humanidade, fazendo-se modelo para ser seguido e exemplificado. Assim é que a humanidade terrena tem um líder, Jesus Cristo, que, pela vontade do Pai, na formação foi o início de tudo. Portanto, se isso é predestinação, logo fomos predestinados para entrar pela porta estreita através das mãos de Jesus, isto é, de seus ensinamentos.

Uma vez chamados, à medida que formos evoluindo e desvendando o véu que encobre as leis naturais a reger todas as coisas, nós iremos, em virtude de nossas conquistas, nos aproximando de Jesus.

Com efeito, foi o próprio Mestre que o disse: "Não vos maravilheis do que eu faço, mas vós mesmos sois capazes de fazer isso e muito mais".

Dá-nos assim Jesus lição de humildade e indica a medida exata da estrutura que poderemos atingir em nossa cristificação através dos tempos.

Não existe, pois, predestinação no sentido que alguns querem empregar, isto é, de que Deus escolhe alguns para serem seus eleitos. Evidentemente, eleitos são aqueles que tudo fizeram por merecê-lo, que imitaram Cristo e se despojaram das necessidades puramente materiais, graças a inúmeras reencarnações pregressas em que tiveram oportunidade para se burilar, para exercerem a caridade e para cercearem todas as arestas que dificultam a prática do amor puro.

Não poderíamos deixar de comentar, embora a contragosto, as interpretações surgidas acerca desses versículos.

Os puros ensinamentos da chamada **Casa do Caminho**, maravilhoso trabalho iniciado pelos discípulos, foram, no decorrer dos tempos, deturpados por aqueles que se arvoraram em donos de consciências, por aqueles que se outorgaram como ministros de Deus.

Por volta do século XVI, comuns eram os abusos perpetrados por muitos que se diziam religiosos.

Naqueles tempos, a discussão dos dogmas instituídos gerava enor-

mes polêmicas. Os fatos assumiam proporções gigantescas e cresciam as desavenças. Surgiu, assim, rompimento no seio do catolicismo, pois levavam-se em consideração, nessas disputas verbais, os desmandos de alguns em nome da igreja. Existiam, evidentemente, os que abusavam da fé, os que, sem estarem investidos de qualquer autoridade, agiam como se o estivessem, bem assim os que se compraziam na maldade, na arrogância e na má fé.

Existem períodos sombrios na história religiosa da humanidade. Hoje, porém, parece que vemos crescer um sentimento ecumênico. Oxalá no futuro possamos ter um só rebanho e um só pastor.

À época, surgiu o Protestantismo, trazendo dois líderes religiosos, considerados como os reformadores, Lutero e Calvino, os quais, em pouco tempo, acabam envolvidos em divergências, surgindo, então, as correntes calvinista e luterana.

Em seu livro *Os Institutos*, Calvino interpreta Paulo da seguinte forma:

"Deus escolhe os que quer para si e, antes que nasçam, põe de reserva a graça com que deseja favorecê-los. Não é sua previsão da nossa futura santidade que determina essa escolha. A graça de Deus é gratuita e não concedida aos que merecem os nossos louvores. Ela deixaria de ser gratuita, se, escolhendo o seu povo, Deus atendesse à natureza das obras de cada um.

O homem não possui a faculdade de praticar as Boas Novas, a menos que seja assistido pela graça, e essa graça só é concedida aos eleitos, na sua regeneração".

Como se vê, os nossos irmãos protestantes entendem que alcançarão a salvação pela graça: no entanto, o Espiritismo prudentemente nos ensina de forma diferente, o que veremos mais adiante.

Paulo e os demais apóstolos igualmente foram pródigos em ensinar que o homem pode conquistar a graça pelas boas obras.

O Consolador Prometido, com suas sábias leis e revelações, nos dá a chave para interpretação mais consentânea aos próprios ensinamentos do Mestre Jesus e que encontramos nos Atos dos Apóstolos e nas epístolas, principalmente quando aplicamos

as Leis de Reencarnação e de Ação e Reação.

2. ANALISANDO OS ATOS DOS APÓSTOLOS

No capítulo 10, versículo 34 do Atos dos Apóstolos, Pedro diz: "Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas".

Desde que não há escolha de pessoas por parte de Deus, segue-se que quaisquer criaturas podem aproximar-se do Senhor pela conquista de si mesmas, ou seja, através da reforma íntima.

É por isso que Pedro afirma, no versículo 35, "que, em toda a Nação, aquele que o teme e obra o que é justo, esse lhe é aceito".

Confirmando que seremos aferidos por nossas ações e boas obras, diz Pedro no versículo 42: "E nos mandou pregar ao povo e dar testemunho de que Ele é o que por Deus foi constituído juiz de vivos e mortos".

Fica claro que Jesus foi constituído juiz de encarnados e desencarnados, porque o Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Quando em Atenas, Paulo tem oportunidade de proferir vibrante discurso, em que angaria adeptos para a Boa Nova. Esse discurso encontra-se nos Atos dos Apóstolos, capítulo 17, versículos 23 a 31:

"Pois, passando e vendo vossos santuários, achei também um altar, em que se achava esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse Deus, a quem adorais sem conhecerdes, é de fato o que eu anuncio.

Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo o Senhor do Céu e da Terra, não habita em templos feitos por mãos de homens.

Nem é servido por mãos de homens, como se necessitasse de alguma criatura, quando ele mesmo é o que dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas.

De um só fez todo o gênero humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, assinalando os tempos e os limites da Sua habitação.

Para que buscassem a ele, Deus, se porventura o pudessem tocar ou achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós.

Porque nele mesmo vivemos e nos movemos e existimos, como ainda disseram alguns dos vossos poetas: porque dele também somos linhagem.

Sendo nós linhagem de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra lavrada por arte e indústria do homem.

Deus, dissimulando por certo os tempos desta ignorância, anuncia agora aos homens que todos em todo lugar façam penitência.

Pelo que ele tem determinado um dia em que há de julgar o mundo, conforme a justiça, por aquele varão, que destinou para juiz, do que deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos."

Paulo, nesse discurso, confirma plenamente o ensinamento de Pedro no versículo 42 do capitulo 10 do Atos dos Apóstolos, relatado por Lucas, isto é, de que Jesus era juiz e de que o Mestre era a cabeça de tudo.

3. ANALISANDO O ESPIRITISMO

Ora, se no Pai vivemos e existimos, por que somente alguns seriam escolhidos? É evidente que todos têm a mesma oportunidade. Esse o

ensinamento da Terceira Revelação, o Espiritismo, perfeitamente ajustado ao dos Apóstolos.

Senão vejamos:

Em *O Livro dos Espíritos*, **"Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita"**, item 6, lê-se: "Há no homem três coisas: 1) O corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2) A alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3) O laço que une alma e corpo, princípio intermediário entre a matéria e o espírito, ...,

Pertencem os Espíritos a diversas classes; não são iguais em poder, como não o são em inteligência, saber e moralidade, ...,

Os Espíritos não pertencem eternamente à mesma ordem. Todos se melhoram ao passar pelos diversos graus de hierarquia espírita... Tal melhora se verifica pela encarnação, ...,

Ao deixar o corpo, a alma entra no mundo dos Espíritos, de onde havia saído para tomar nova existência material, ...,

Devendo o Espírito passar por várias encarnações, resulta que todos nós temos tido várias existências e teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, na Terra ou em outros mundos.

As várias existências corporais do Espírito são sempre progressivas e nunca retrógradas; mas a velocidade de progresso depende dos nossos esforços para atingirmos a perfeição.

As qualidades da alma são as do Espírito em nós encarnados; assim o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, o perverso a de um impuro.

Tinha a alma a sua individualidade antes da encarnação e a conserva depois de separar-se do corpo."

No capítulo 1, pergunta nº 11:

P. "Será um dia dado ao homem compreender o mistério da Divindade?

R. Quando o seu Espírito não mais estiver obscurecido pela matéria e quando, pela perfeição, se houver aproximado de Deus, vê-lo-á e o compreenderá."

No livro II, capitulo 1, pergunta 114, encontramos o seguinte:

P. "São os Espíritos bons ou maus por natureza ou são eles próprios que se melhoram?

R. Eles próprios se melhoram; e, melhorando, passam de uma ordem inferior a outra mais elevada."

Na pergunta 115, lê-se:

P. "Entre os Espíritos, uns foram criados bons e outros maus?

R. Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem ciência. A cada um deu uma missão, com o fim de os esclarecer e fazê-los chegar, progressivamente, à perfeição, pelo conhecimento da verdade e para os aproximar de Si. A felicidade eterna e sem mescla para eles está nesta perfeição. Os Espíritos adquirem esses conhecimentos passando por provas que Deus lhes impõe. Uns as aceitam com submissão e chegam mais rapidamente ao fim que lhes é destinado; outros não se submetem sem murmuração e assim, por própria culpa, ficam afastados da perfeição e da felicidade prometida."

4. COMENTÁRIO FINAL

Eis aí a justiça divina: criados simples e ignorantes, todos os Espíritos têm as mesmas possibilidades, adquirem conhecimentos, evoluem e se aproximam de Deus.

Os que se rebelam e descambam para a insubmissão, fá-lo-ão em outra oportunidade, porque o Pai os destinou a todos para Sua glória.

Por conseguinte, predestinação no sentido que muitos lhe pretendem dar, não existe, pois o Pai a ninguém protege: há um começo para cada Espírito e todos terão um destino final que só o Pai sabe. Em cada uma das reencarnações, cada um traz um programa a cumprir. No entanto, cada um tem livre-arbítrio e cumprirá seu programa, se o desejar. De qualquer modo, cingir-se-á à inflexibilidade da lei de Ação e Reação e, inevitavelmente, acabará por cumprir seu programa evolutivo em consonância com a lei do progresso.

24.
JUSTIFICAÇÃO DOS PECADOS

1. INTRODUÇÃO

Antes de continuarmos o estudo, torna-se necessário esclarecer o que se entende por dogma e como o Espiritismo se manifesta sobre o assunto.

Por definição, dogma constitui ponto fundamental de doutrina em religião ou filosofia, ou seja, proposição apresentada como incontestável e indiscutível.

Ora, como o dogma representa uma dedução, pressupõe a existência de dúvida, o que significa que nem sempre encerra a verdade.

Os pontos fundamentais do Espiritismo não se consideram dogmas, mas sim **postulados**, tendo assim a característica de evoluírem à medida que a humanidade tenha possibilidade de entender as novas revelações.

Entre várias, destacamos a Lei de Ação e Reação, a da Reencarnação, a do Amor, a do Trabalho, que, reunidas, formam um grupo de Leis Naturais

criadas pelo Pai para regerem todas as coisas. Elas existem e a humanidade ainda não as compreende, mas, quando vier a entendê-las, terá atingido o ápice da evolução, num dado ponto.

2. ESTUDOS EM TORNO DA JUSTIFICAÇÃO DOS PECADOS

Estudando as epístolas de Paulo, encontramos seus ensinamentos a respeito dos pecados.

A redação de Paulo em suas epístolas provocou interpretações diversas, surgindo o Dogma da Salvação pela Fé, como também o Dogma de que o sangue de Cristo nos purifica dos pecados.

Neste estudo, o que importa para o aprendiz do Evangelho são os ensinamentos de Paulo, sem discutirmos se assiste razão a esta ou àquela corrente.

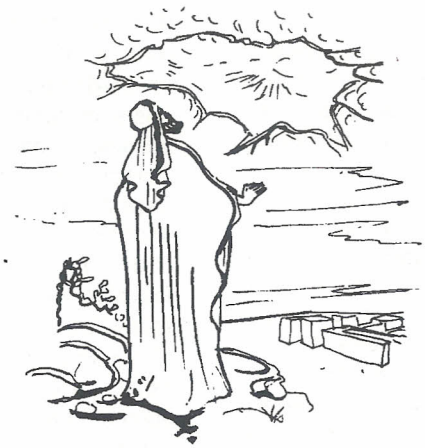
A verdade insofismável, que Jesus Cristo deixou bem clara através dos que relataram os fatos ocorridos durante sua permanência na Terra, é que cada um receberá de acordo com suas obras, isto é, segundo as conquistas que venha a fazer no campo efetivo da caridade pura e da incessante reforma íntima.

Neste particular, as epístolas de Paulo são férteis, apontando aos seguidores da Boa Nova a conduta de cada dia e incentivando cada um a esforçar-se ao máximo para se transformar em um homem novo.

Efetivamente, a leitura isolada dos escritos de Paulo, em alguns casos, dificulta sua interpretação, de sorte que se faz necessário abranger um todo e não só citações esparsas, bem assim estudar as epístolas redigidas por outros apóstolos, Tiago, e, ainda, o Evangelho em seu conjunto, já que Paulo bebeu nessas fontes o conhecimento da Boa Nova.

Indubitavelmente, grandes eram seus conhecimentos das leis mosaicas. Assim é que o discípulo de Gamaliel muitas vezes faz comparações que nos dias de hoje podem parecer estranhas.

Pedro, o grande apóstolo, aborda o assunto em sua segunda epístola, capítulo 3º, versículo 16, nos seguintes termos: "Falando disso, como em todas as suas epístolas, ENTRE AS QUAIS HÁ PONTOS DIFÍCEIS DE ENTENDER, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para a sua própria perdição."



Paulo, em sua Epístola aos Romanos, aborda a justificação pela fé. Aliás, em Romanos, 1:16, Paulo diz que o assunto da epístola é a justiça pela fé.

Nessa epístola, Paulo faz distinção entre a lei dos homens e as Leis Divinas.

Vamos, pois, iniciar o estudo tendo em vista os dizeres de Paulo sobre a lei a que todos estamos sujeitos.

Em Romanos, 1:19-20, diz Paulo: "Ora, nós sabemos que tudo o que a Lei diz, aos que estão debaixo da Lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado."

É evidente que a lei dos homens procura criar uma disciplina para que as comunidades possam viver lado a lado, para que as pessoas tenham uma meta e um freio ao mesmo tempo. Assim, por causa das sanções da Lei, pagamos impostos, respeitamos o próximo e cumprimos os deveres cívicos. Muitos há, entretanto, que não respeitam a Lei e então sofrem as consequências. As leis devem ser respeitadas, quer sejam boas ou más, e a Justiça instituída nos garante a defesa quando sentimos que elas nos podem prejudicar.

Os judeus, na época de Paulo, eram zelosos ao cumprimento da lei mosaica, e, quando se sentiam em pecado, achavam que obtinham justificação mediante a oferta do sacrifício, como o homem que transgride a lei e pela pena imposta resgata o erro cometido. Há, porém, a verdadeira Lei, a Lei do Espírito, com efeito, criada pelo Pai para reger todas as coisas e, nada terá resgatado aquele que, embora tenha satisfeito a lei dos homens, não tenha saldado a Lei de Deus.

Assim, quando Paulo diz: "Ora, nós sabemos que tudo o que a Lei diz, aos que estão debaixo da Lei o diz", ele o faz para as criaturas que necessitam andar sob o freio da lei, porquanto os que, pela reforma íntima, conseguiram evolução espiritual, já não estão sob a autoridade da lei e sim libertos porque estão integrados em Cristo.

O que é estar intégrado em Cristo? É seguir-lhe os passos, e imitá-lo sem restrições.

Continuando, de Romanos 3:21 em diante, temos: "Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas." Isto é, "a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença".

Evidentemente, refere-se à diferença entre judeus e gentios, porquanto os primeiros se tinham por privilegiados em virtude de acreditarem no Deus único e não tolerarem a supremacia dos ensinamentos de Jesus sobre os de Moisés.

Agora Deus se manifesta sem a Lei de Moisés, mas com a Lei de Amor de Jesus, tendo a Lei Divina e os profetas, isto é, os médiuns, como testemunhos, porque estes trazem os ensinamentos do mais alto.

Continuando, diz Paulo: "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Jesus Cristo, ao qual Deus propôs para pro-

piciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus: para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não: mas pela lei da fé". Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente. Se Deus "é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão". "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei. "

Vê-se, pois que Paulo demonstra aos gentios que os judeus não tinham efetivamente privilégio algum e que os gentios, isto é, todos, poderiam alcançar evolução pela fé. Portanto, nem a fé anula a lei, conquanto necessária à nossa evolução, nem a lei pode abalar a fé, já que fé significa ter confiança.

Permitam-nos este esclarecimento: muitos confundem fé com crença. Não é a mesma coisa. Ter fé é, antes de mais nada, confiar. Portanto, ter fé em Jesus é confiar no Mestre.

Fica bem entendido que os gentios podiam ser justificados sem as obras da lei mosaica: não precisavam converter-se ao judaísmo para evoluírem, para se aproximarem de Cristo e por seu intermédio se aproximarem de Deus.

Não podemos nos confundir, porque as boas obras são imprescindíveis à evolução espiritual: sem o trabalho que a reforma de nossos corações exige, sem a obra edificante de transformar o homem velho no homem novo, não conquistaremos a graça de Deus. Sim, eis o que se nos impõe: granjear os favores do Pai Celeste através de nossa efetiva vivência crística em plena sintonia com as vibrações emitidas pelas mais altas hierarquias espirituais. Desorientados estão aqueles que acham que o Pai premiará quem não tenha em seu favor uma folha de serviços prestados.

A fé indubitavelmente remove montanhas de problemas e dificuldades, e o homem que tem fé pura, isto é, confiança total no Cristo e em Deus, é capaz de produzir, pelas obras, frutos santificantes. É capaz de trabalhar incessantemente, como o Pai o faz.

Magníficos exemplos de fé têm-nos sido demonstrados no curso dos séculos. Queremos aqui destacar o de Abraão, que, quando solicitado pelo Espírito do Senhor que oferecesse seu filho amado Isaque em holocausto, não teve dúvidas e só não consumou o fato porque o anjo do Senhor substituiu Isaque por um cordeiro.

Outro notável exemplo é o do centurião de Cafarnaum: "Senhor, dIze somente uma palavra e o meu criado sarará, pois também sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e digo ao outro: vem, e ele vem; e ao meu criado: faze isto, e ele faz". O centurião tem fé pura, reconhece em Jesus a autoridade suprema, autoridade outorgada pelo Pai mercê as conquistas do Mestre.

A conversão de Paulo no caminho de Damasco é outro exemplo de fé.

Os ensinamentos de Jesus estão repletos desses exemplos, sendo Ele próprio exemplo vivo dessa fé que transporta montanhas.

Paulo, em Romanos 9:30-32, comenta: "Que diremos, pois? que os gentios que não buscavam a justiça alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé". Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. "Por quê? porque não foi pela fé, mas como pelas obras da lei: tropeçaram na pedra de tropeço."

Isto porque os de Israel achavam que, praticando a lei de Moisés, estavam salvos. As leis de Moisés foram deturpadas, pois achavam que, orando e oferecendo sacrifícios, estavam sob a graça de Deus. Ora, Jesus disse-nos: "Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e depois vem e apresenta a tua oferta". Isto é mais agradável aos olhos de Deus.

Os gentios não tinham a lei, mas tiveram fé, isto é, confiaram.

Para reforçar que a reforma íntima é tudo, que a lei máxima é o amor e que tais coisas se conquistam com as obras, vamos relatar o entendimento de Paulo a respeito.

Em Romanos 15:17, diz-nos: "De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus, porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavras e por obras."

Em 1ª Coríntios, 3:13-14, diz: "A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta, e o fogo provará qual seja a obra de cada um, se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão".

Nossas jornadas terrestres são verdadeiras provas de fogo e nossas conquistas serão assim testadas à luz do dia, isto é, às claras.

Ainda em 1ª Coríntios, 4:12, Paulo nos diz: "E nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos; somos injuriados, e bendizemos; somos perseguidos e sofremos..."

Provando que a fé em si não é tudo, Paulo, na primeira carta aos Coríntios, 13:2, declara: "E ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria."

Continuando, em 13:13, afirma: "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade." .

Falando em 2ª Coríntios, 11:15, acerca dos falsos apóstolos, refere-se também às obras: "Não é muito que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça, o fim dos quais será conforme as suas obras".

Em sua Epístola aos Gálatas, Paulo torna ao assunto da justificação pela fé, para que os Gálatas não imaginassem que somente pelas leis dos judeus conseguiriam a justificação. Assim é que, em 2:14-16, diz: "Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme a verdade do Evangelho, disse a Pedro na presença de todos: se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como os judeus? Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios. Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada".

No capítulo 3º continua no mesmo diapasão, reforçando suas afirmações de que não havia necessidade de seguirem as leis dos judeus para serem justificados, tanto que, em 3:19, nos diz: "Logo, para que a lei? Foi ordenada por causa das transgressões..."

Nas Epístolas aos Colossenses, bem como nas duas aos Tessalonicenses, Paulo mostra que anda dignamente diante do Senhor aquele que pratica a boa obra.

Em Timóteo, 1:9, Paulo demonstra sua humildade, declarando: "Que nos salvou, e chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos".

Na 2ª a Timóteo, 2:6, prossegue Paulo mostrando o valor do trabalho: "O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos." 2:15: "Procura apresentar-te a Deus como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." 2:21: "De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda boa obra." Em 3:16 e 17 continua: "Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra".

Quando escreve a Tito 1:16, diz: "Confessam que conhecem a Deus, mas negam-nO com as obras, sendo abomináveis e desobedientes, e reprovados para toda boa obra." Com as más obras negamos ao Senhor, porém com as boas obras seremos justificados.

Instruindo Tito, em 2:14, fala acerca do Cristo: "O qual se deu a si mesmo por nós para nos redimir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras". E continua, em 3:1: "Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedeçam, estejam preparados para toda boa obra...."

Em 3:8, solicita a Tito que afirme: "...para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas para os homens". E arremata em 3:14: "E que os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos".

Em Hebreus 6:10 encontramos o que se segue: "Porque Deus não é injusto para se esquecer de vossa obra e do trabalho e caridade que para com o Seu nome mostrastes enquanto servistes aos santos e ainda servis". Ainda em Hebreus 10:22 nos exorta à fé pura e em 10:24 à caridade e às boas obras.

3. AS OPINIÕES DE PEDRO, JOÃO E TIAGO

Nas epístolas de Pedro e João deparam-se também exortações às boas obras, porque por elas seremos julgados: a cada um segundo suas obras.

Finalmente, nestas citações, cheguemos a Tiago, que dedica ao assunto todo o capítulo 2 de sua epístola. Entre outras coisas, diz ele (2:14): "Meus Irmãos, de que serve alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Porventura a fé pode salvá-los?" Continuando mais adiante (2:17): "Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." (2:18): "Mas dirá alguém: Tu tens a fé e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras." Prossegue Tiago (2:20): "Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem obras é morta?"(2:21): "Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?" (2:22): "Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada." (2:24): "Vedes então que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé." Tiago arremata o capitulo 2 dizendo: "Porque, assim como o corpo sem o Espírito está morto, também a fé sem obras é morta".

4. COMENTÁRIO FINAL

Caros Aprendizes do Evangelho, os grandes obreiros da seara do Mestre, seus amados Apóstolos, deixaram, como vimos acima, exaustivos escritos sobre a fé, a lei e as obras.

De tudo isso podemos concluir que o indivíduo que segue a lei dos homens é tido por bom cidadão, mas aquele que firmemente se atém às leis de Deus é Espírito puro, e, para tanto, deve imitar a Cristo, enviado do Pai para que o tome por modelo de conduta. O Espírito puro conquista essa condição por sua evolução, não estando mais debaixo das leis porque não precisa delas, lavradas que estão no seu íntimo e fazendo parte de si. O Espírito puro é aquele que, distanciado da matéria bruta, já não cede aos impulsos menos nobres do corpo, antes supera as paixões e adota o amor, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a longanimidade, a mansidão, a fidelidade, a modéstia, a continência, a castidade, a caridade. Contra estas coisas, diz Paulo, não há lei.

Tais coisas são conquistadas mediante nossa transformação e reforma interior, através do trabalho, isto é, das boas obras, da fé, da prática constante das virtudes crísticas com autêntica humildade de coração e devotamento a Jesus, Nosso Amado Mestre, porquanto, se a fé sem obras é morta, as obras sem fé não têm calor: falta-lhes o amor que vivifica.